



Candelária *em palavras*



Junho/2022 • Edição 206 • Ano 19 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André



Sagrado Coração de Jesus

Palavra do Pároco

Por: Padre Felipe Cosme Damião Sobrinho

Vida de Fé, Compromisso e Partilha

Caríssimos paroquianos e amigos, o mês de junho é marcado por grandes celebrações para santificar as nossas vidas. Temos as Solenidades de Corpus Christi, Sagrado Coração de Jesus, Natividade de São João Batista e dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo. Celebraremos com fé e devoção a Memória de Santo Antônio de Pádua e do Imaculado Coração de Maria. A cada liturgia meditaremos sobre o nosso compromisso com o Evangelho de Jesus, para assumirmos a nossa vida de discípulos-missionários. Vivamos tudo com profundidade!

Também nesse mês do Sagrado Coração de Jesus, a nossa Diocese de Santo André celebra o mês do dízimo. Na perspectiva da Sagrada Escritura, o dízimo é a oferta de fé decorrente do nosso esforço, trabalho e consciência de fé comunitária. O dízimo ajuda a expressar a nossa fé na providência amorosa de Deus. Ele nunca se deixa vencer em generosidade, sempre tendo misericórdia e compaixão de nós nos caminhos da vida. O dízimo é essa oferta diante de um Deus que se oferta, ama e perdoa.

Outra dimensão do dízimo é a da nossa consciência batismal, sabendo que todos, a partir do Batismo, somos pedras vivas na edificação da Igreja, Povo de Deus. A oferta material do dízimo, por menor que seja, deve ser assumida por cada batizado para a edificação total da comunidade. Não é mera tributação, carnê ou envelope a ser pago, é a compreensão que a vida da comunidade é sustentada pela oferta espiritual e material de todos os seus membros. Fico pensativo ao ver tantos membros pastorais que ainda não amadureceram sua fé no que se refere à oferta do dízimo para o bem de todos. Rezemos por eles, para que assumam essa perspectiva bíblica e missionária na vida cristã.

É através do empenho do dízimo que cumprimos as nossas responsabilidades para o bem da comunidade paroquial e para a urgente solidariedade para com os que se encontram em situação de vulnerabilidade. Cada dia mais, pressionados pelo alto custo de vida dos últimos tempos, vemos o compromisso missionário de muitos dizimistas da comunidade. Por outro lado, vemos que muitos desistem desse caminho por não entender a importância dessa oferta para o bem comum e para uma compreensão mais profunda da fé em Cristo e na Igreja. Ao longo desse mês, enfatizaremos essas dimensões para que a comunidade redescubra a importância do dízimo na vida eclesial e social.

A nossa comunidade tem belas expressões de colaboração através das festas, bazar paroquial e campanhas realizadas. Agradeço em nome da comunidade cada gesto realizado. É vida de fé, compromisso e partilha que vai se desenhando a cada passo. Quero conscientizar que o dízimo é a primeira oferta que gera compromisso com a evangelização e o bem de todos, justamente por nos tirar da dinâmica da ajuda provisória e abrir-nos à missão permanente.

Convido a cada um que desenvolva na sua família, pastoral e movimento a conscientização sobre o dízimo com gesto de fé e amor. É momento de educarmos uns aos outros, desde as crianças até os idosos para que a comunidade se desenvolva ainda mais. Vamos em frente, com esperança e desejo de evangelizar. O Coração de Jesus pulsa por nós, saibamos estar em sintonia com Cristo.

Muitas bênçãos de saúde e paz para todos! Um abraço!

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco

Liberal Contábil



Especializada na área da saúde

Fone: 4229-0500

www.liberalcontabil.com.br
contato@liberalcontabil.com.br



ENTREGAS RÁPIDAS
ABC, Interior e Litoral

Peça sua entrega pelos números

(11) 4220.4088

 (11)94025.7920

Palavra do Papa



Mensagem em vídeo do Papa Francisco por ocasião da Plenária da Pontifícia Comissão para a América Latina (Cal)

Queridos irmãos,

Estou feliz porque os membros da Pontifícia Comissão para a América Latina se podem reunir em plenária após a prolongada pausa que a pandemia causou.

Antes da convocação do Sínodo sobre a sinodalidade na Igreja, era meu desejo que se pudessem reunir para dialogar em volta deste tema, uma vez que a experiência da Igreja na América Latina se tem manifestado, desde o Concílio Vaticano II, com alguns elementos marcadamente sinodais. De forma alguma pretendo oferecer aqui um relato exaustivo sobre este tema. Simplesmente, a título de exemplo, consideremos que a “comunhão” e a “participação” foram categorias-chave na compreensão e implementação da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Puebla. Por sua vez, a “conversão pastoral” foi um conceito relevante na IV Conferência Geral em Santo Domingo e mais tarde adquiriria ainda mais centralidade na V Conferência em Aparecida.

Além dos documentos, é a própria realidade do trabalho pastoral da Igreja latino-americana que me anima a pensar nela como numa experiência na qual a sinodalidade está há muito enraizada, e na qual, no entanto, devemos estar mais conscientes das nossas limitações para podermos amadurecer e dar frutos evangélicos neste caminho. Que não é um caminho novo. É um caminho que a Igreja seguiu no início e depois perdeu; e foi São Paulo VI que o retomou no final do Concílio, quando criou a Secretaria do Sínodo dos Bispos para recuperar a sinodalidade. Nas Igrejas orientais foi sempre preservado, a Igreja latina tinha-o perdido.

Estamos a torná-lo um processo explícito. Como crianças, damos passos pequenos e desajeitados. De repente, sentimos que os nossos passos sinodais são o “grande kairós”, mas depressa descobrimos a nossa pequenez e a necessidade de uma maior conversão pessoal e pastoral, que continua a ser um dos leitmotifs, a conversão pessoal e pastoral.

Estou convencido de que, em antecipação, a Igreja na América Latina e no Caribe realizou “o caminho indo”, ou seja, mostrou que uma interpretação correta dos ensinamentos conciliares implica uma reaprendizagem para caminharmos juntos quando enfrentamos os desafios, os problemas pastorais e sociais próprios da mudança de época. Digo “reaprender” porque para andarmos juntos, é sempre importante manter o pensamento incompleto. Sou alérgico a pensamentos que já estão completos e fechados. Lembro-me quando, no início da Teologia da Libertação, que jogava muito com a análise marxista, à qual o Papa e o Geral dos Jesuítas reagiram muito fortemente, apareceram dois volumes sobre a intuição latino-americana, sobre a identidade latino-americana para continuar aquele caminho, e quase oitenta por cento das notas eram em alemão. Não tinham a menor ideia. Era a ideologização do que é um caminho telúrico latino-americano. E eu digo telúrico porque a espiritualidade latino-americana está ligada à terra, não pode ser separada dela.

Estou convencido de que, antecipadamente, a Igreja na América Latina e no Caribe fez o “caminho indo”, ou seja, mostrou que uma interpretação correta dos ensinamentos conciliares implica uma reaprendizagem para caminhar juntos quando se enfrentam os problemas pastorais, os problemas sociais próprios da mudança de época. E é próprio do Espírito Santo fingir que encontra por acaso, mas isto é possível quando o nosso pensamento está incompleto, quando está completo, não funciona.

Quando se pensa que se sabe tudo, o dom do Espírito não pode ser recebido. Quando se acredita que se sabe tudo, o dom não nos educa porque não pode entrar no coração. Por outras palavras, não há nada mais perigoso para a sinodalidade do que pensar que já compreendemos tudo, que já controlamos tudo. O dom é imprevisível, é surpresa, e transcende-nos sempre. O dom é absolutamente gratuito, não pede nada em troca. Não há método algum para adquirir o dom. O dom é imerecido e ninguém pode apropriar-se dele para o controlar. O dom é o Espírito Santo, que não se impõe com a força, mas gentilmente convoca o nosso afeto e liberdade para nos moldar com paciência e ternura, e assim poder adquirir a forma de unidade e comunhão que Ele deseja nas nossas relações.

Quando sentimos os movimentos do Espírito, a vida revela-se gradualmente como um dom, e não podemos deixar de fazer da nossa vida um serviço constante aos outros. Pelo contrário, quando por “conhecimento fechado”, ou pensamento fechado, ou por ambição pensamos que já dominamos tudo, caímos facilmente na tentação do controle total, da tentação de ocupar espaços, de alcançar a relevância superficial daqueles que desejam ser o protagonista central, como num espetáculo televisivo. Ocupar espaço é a tentação, abrir processos é a atitude que permite a ação do Espírito Santo.

O Espírito Santo é dom, não age tirando, mas dando, movendo, não inovando. O Espírito Santo não é uma força do passado, mas um Pentecostes que continua a ter lugar no nosso tempo. O “Grande Desconhecido”, que não tem imagem, é sempre contemporâneo e nunca deixa de nos acompanhar e consolar. Ele cria a diversidade dos carismas. Cria uma certa desordem inicial — pensemos na manhã de Pentecostes, a confusão que foi criada e que fez com que aqueles que a viram dissessem: estavam bêbados — Ele cria a desordem inicial, e depois cria a harmonia de todas as diferenças. Ipse est harmonia, diz São Basílio. “Ele é a harmonia”. Mas primeiro Ele cria desarmonia, com os carismas todos diferentes.

A sinodalidade faz parte de uma eclesiologia pneumatológica, isto é, espiritual. Mas também faz parte de uma teologia eucarística. A comunhão com o Corpo de Cristo é sinal e causa instrumental de um dinamismo relacional que configura a Igreja. Só existe sinodalidade quando celebramos a Eucaristia e entronizamos o Evangelho a fim de que a nossa participação não seja um mero parlamentarismo, mas um gesto de comunhão eclesial que procura pôr-se em movimento. Todos nós que somos batizados somos “synodoi”, amigos que acompanham o Senhor, caminhando.

Além disso, a Igreja é “um povo que deriva a sua unidade da unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Portanto, na realidade a que chamamos “sinodalidade” podemos localizar o ponto onde a Trindade converge de forma misteriosa mas real na história.

Portanto, a palavra “sinodalidade” não designa um método mais ou menos democrático e menos ainda um método “populista” de ser Igreja. Estes são desvios. A sinodalidade não é uma moda de se organizar nem um projeto de reinvenção humana do povo de Deus. A sinodalidade é a dimensão dinâmica e histórica da comunhão eclesial fundada na comunhão trinitária, que ao apreciar simultaneamente o *sensus fidei* de todo o santo povo fiel de Deus, a colegialidade apostólica e a unidade com o Sucessor de Pedro, deve animar a conversão e a reforma da Igreja a todos os níveis.

Quando decidi que a Pontifícia Comissão para a América Latina (CAL) deveria continuar e ser renovada no quadro da reforma da Cúria, estas ideias não estavam longe do meu coração. A CAL é chamada a ser um organismo de serviço que colabora para assegurar que todos nós na América Latina e no Caribe entremos num estilo sinodal de ser Igreja, onde o Espírito Santo, que também nos chama através do Povo Santo de Deus, seja o protagonista, e não nós.

Portanto, a CAL é um serviço, uma diakonia, que deve mostrar principalmente o afeto e o cuidado que o Papa tem pela região. Diakonia, serviço, que ajuda os diferentes dicastérios a agir com sinergia e uma melhor compreensão da realidade social e eclesial latino-americana. Diakonia que, em nome do Papa, acompanha o caminho de organismos como o CELAM e o CEAMA, e a pastoral hispânica nos Estados Unidos e no Canadá, em comunhão com a Igreja universal.

A CAL não é chamada a ser uma alfândega, controlando as coisas na América Latina ou a dimensão hispânica do Canadá e dos Estados Unidos, não. A sua existência como instância de serviço é justificada pela peculiar identidade e fraternidade que nós, nações latino-americanas, experimentamos. A CAL é um organismo da Cúria Romana, parte integrante do Dicastério para os Bispos, que tem como secretários dois leigos — agora um homem e uma mulher — aos quais pedi, pela sua experiência e perfil profissional, de forma complementar, que nos ajudem a todos a gerar novas dinâmicas e a libertar-nos um pouco dos nossos hábitos e costumes clericais, tanto aqui na Cúria como em todos os lugares onde existem comunidades latino-americanas. Não esqueçamos que o clericalismo é uma perversão “quietista”. E neste sentido, a CAL deve ajudar a caminhar, não ser protagonista, mas ajudar a caminhar para não se tornar uma instância clerical.

A CAL, através de todos os seus membros, deve promover o mais amplamente possível a verdadeira sinodalidade. A comunhão sem sinodalidade pode facilmente prestar-se a uma certa fixidez, a um certo centralismo indesejável. A sinodalidade sem comunhão pode tornar-se populismo eclesiástico. Não os dois juntos. A sinodalidade deve levar-nos a viver mais intensamente a comunhão eclesial, onde os diferentes carismas, vocações e ministérios estão harmoniosamente integrados, animados pelo mesmo batismo, o que nos torna a todos filhos no Filho.

Prestemos atenção ao protagonismo unipessoal e concentremo-nos em semear e animar processos que permitam que o Povo de Deus, caminhando na história, participe mais e melhor na responsabilidade comum que todos nós temos de ser Igreja. Todos somos povo de Deus. Somos todos discípulos chamados a aprender e a seguir o Senhor. Somos todos corresponsáveis pelo bem comum e pela santidade da Igreja.

Agradeço-vos a vossa presença e confio os trabalhos desta Plenária à Virgem Maria de Guadalupe, Mãe mestiça do “veríssimo Deus pelo qual se vive”.

E por favor não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!

Papa Francisco

Dízimo

Por: Pastoral do Dízimo

“Cada um, em seu coração, pense se tem muitas coisas. Por que não deixá-las para aqueles que não têm nada? Dez por cento, cinquenta por cento. Eu digo: deixem o Espírito Santo inspirar cada um de vocês”. (Papa Francisco)

Objetivo da Pastoral do Dízimo

Pastoral do Dízimo é um serviço realizado na Igreja e tem a função de conscientizar as pessoas da sua comunidade, levando-as a refletir e organizar as contribuições. Além de tornar o cristão responsável comunitariamente, possibilita a experiência e o exercício da solidariedade.

O DÍZIMO:

O dízimo não é um pagamento à igreja, mas uma contribuição, que de acordo com os Bispos do Brasil, é considerada uma ajuda sistemática e periódica. Como um sistema de contribuição, ele tem características voltadas para a experiência de Deus e ao amor aos irmãos; é um compromisso de fé, porquanto essa relação com a experiência de Deus, que por amor entregou seu filho único para nossa salvação, Jesus, que viveu completamente entregue aos irmãos, ao pai e à caminhada, ensina-nos a partilha e a oblatividade.

Também é relacionado com o amor fraterno, uma vez que manifesta a amizade que circula entre os membros da comunidade. Portanto, é um ato de amor com a comunidade, é um oferecimento a Deus, que nos oferece a vida todos os dias e um ato evangelizador, pois o dízimo ensina-nos a viver a unidade com Cristo e o amor entre os irmãos.

Seja um dizimista!

Existem muitas formas de contribuir:

Transferência bancária, Secretaria Paroquial e Pelo aplicativo do PicPay

pague com

PicPay



**Paróquia Nossa Senhora da
Candelária - SCS**

Banco Itaú

Agência 9263

Conta corrente 01577 9

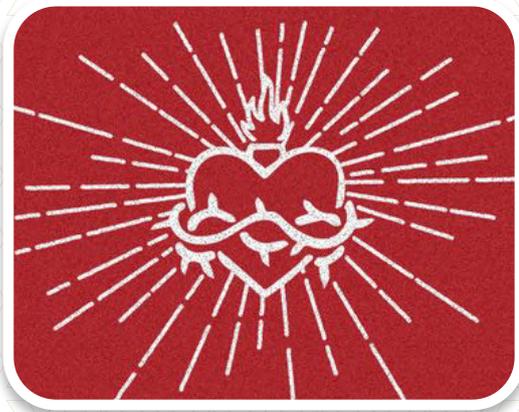
CNPJ 57591349001800

Mitra Diocesana de Santo André



Dízimo,
expressão de fé em Deus e
responsabilidade com a Igreja.

*Colabore, você também,
seja dizimista!*



Juventude

Por: Giovanna Marie Crystal Novi

O Sagrado Coração de Jesus como forma de viver

“Sagrado Coração de Jesus, fazei do nosso coração semelhante ao vosso.” Junho é o mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. Mas o Sagrado Coração é mais do que uma devoção, é uma espiritualidade, uma forma de viver. Como a oração que tanto rezamos, o ponto dessa devoção é fazer do Coração de Jesus modelo para nós: “fazei do nosso coração semelhante ao vosso.”

Mas primeiro, por que o coração? Deus não é apenas uma inteligência suprema, Ele é coração. Nós precisamos falar afetivamente do coração de Jesus, pois ele é a manifestação visível do amor do Pai. Quando pensamos em coração pensamos em amor, certo? O Sagrado Coração de Jesus é um dos modos para falar do infinito amor de Deus por nós. E sabe quando falamos que amamos tanto alguém que o coração sai pra fora do peito? Não é coincidência que na imagem do Sagrado Coração, o coração de Jesus fica para fora do peito. O coração de Deus é um coração inflamado de imenso e infinito amor por nós. O Coração de Jesus é o foco desse amor que está sempre conosco.

Justamente por estarmos sempre juntos desse amor que não nos abandona, precisamos fazer da devoção ao Sagrado Coração de Jesus uma espiritualidade; fazer do amor uma forma de viver. O primeiro passo é nos deixarmos adormecer no coração de Deus. Quando precisamos de repouso, nada como ser reabastecido pelo amor que nos dá força e coragem para continuar. E então, precisamos retribuir dignamente o amor que Nosso Senhor teve por nós. Para isso, devemos manifestar o amor concretamente na vivência com o outro, e mais do que isso, precisamos ajudar as pessoas a reconhecerem o quanto Deus nos ama. A espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus é a devoção que vem do amor, se dirige ao amor e emprega o amor como meio. Nós recebemos e reconhecemos o amor de Deus por nós, e abastecidos da fonte do Amor infinito, vivemos nesse amor. O Amor deve ser o molde para nossas ações, conduzindo tudo o que fazemos. E por fim, nos empenhamos em divulgar o Amor; em fazer com que cada vez mais pessoas vivam tendo o amor como parâmetro.

O objetivo da devoção ao Sagrado Coração de Jesus é unir nosso coração ao coração de Deus, cumprindo o mandamento que Cristo nos deu, de amar aos outros como Ele nos amou. Que nós possamos aproveitar o mês de junho para entrarmos verdadeiramente nessa espiritualidade da ternura, amor, e afeto.



ASSESSORIA PEDAGÓGICA
E ALFABETIZAÇÃO

A profissional
FATIMA AIDA
atenderá.

De terça a sexta
das 8h30 às 12:30

Com hora marcada, agende seu horário!
Rua dos Andaraes Nº22, Centro, Santa Anália

www.avanteaprendizagem.com.br

11 4427-7281
11 4408-3189
11 9621-6460

Mariana Barrile

PROFESSORA DE PORTUGUÊS, INGLÊS E ALEMÃO

Experiência com crianças, adolescentes e adultos na área de educação, incluindo alfabetização e acompanhamento de alunos com TEA e TDAH.

Telefone: (11) 4232-2648
Celular: (11) 97423-2110

Email: mariana.barrile@usp.br



Bolsas - Cintos - Carteiras
Mochilas - Malas - Sacolas

(11) 4232-1366

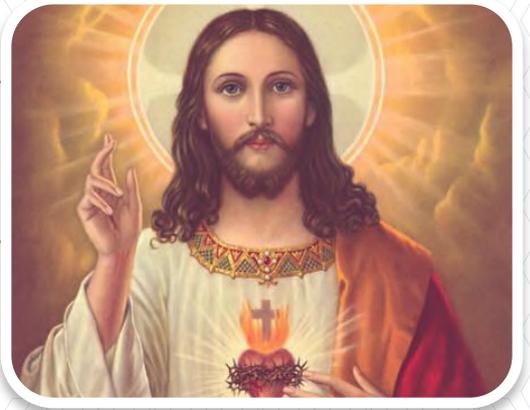
@ledyscoubolsas
/LedysCouroBolsas

Rua Visconde de Inhaúma 1.111 - SCS

Vocacional

Por: Patrick e Talita Duarte

O que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus pode nos ensinar em relação a vocação?



Estamos no mês de junho. Para nós, vocacionados em missão, um mês que além de nos chamar a atenção em relação ao tempo (já estamos no meio do ano), nos provoca a refletir sobre a devoção a Santo Antônio, São Pedro, São João e, de forma especial, ao Sagrado Coração de Jesus. Por isso, dedicaremos esse espaço para trazer um pouco da história da devoção ao Sagrado Coração de Jesus e, por que não dizer, inspirá-los a viver essa devoção.

De acordo com o Pe. James Martins, SJ., a devoção ao Sagrado Coração de Jesus teve início com as visões místicas de Jesus e seu Sagrado Coração reveladas a Santa Margarida Maria Alacoque, na França na cidade de Paray-le-Monial.

Conta a história que, frequentemente, a então religiosa Margarida relatava visões a suas irmãs de sua comunidade. Essas, porém, duvidavam e não acreditavam em seus relatos. Como um sinal, uma resposta divina, Margarida recebe em oração uma mensagem que Deus lhe enviaria “seu servo e amigo fiel”. Não obstante, Pe. Claude La Colombiere, jesuíta que realizava seus trabalhos pastorais naquela região e que, assim como irmã Margarida, também não tinha consideração ou aceitação perante seus pares, foi designado a servir como diretor espiritual das irmãs e, por conseguinte, passou a trabalhar com a irmã Margarida.

Antes de prosseguir com a história, é necessário sublinhar: Os planos e os desígnios de Deus são perfeitos e quando falamos em vocação, Ele sempre coloca pessoas em nossos caminhos. Jamais nos deixa sem respostas. E assim, enquanto já era assistida e acompanhada por Pe. Claude, SJ., irmã Margarida teve mais uma visão. Dessa vez, os corações dela e de Pe. Claude estavam unidos ao Coração de Jesus.

Desse instante em diante, irmã Margarida e Pe. Claude iniciaram um trabalho em conjunto de forma a difundir da devoção e ampliar a devoção que se estende pelos séculos e chega ao século XXI com muita intensidade, especialmente em comunidades paroquiais como a nossa onde, inclusive, estabelecemos um calendário de devoção e adoração em todas as primeiras sextas-feiras do mês com adoração ao Santíssimo Sacramento.

Por isso, neste mês, procure refletir sobre as questões e inquietações presentes na história e na devoção ao Sagrado Coração de Jesus. De forma muito especial, te convidamos a pensar: será que estou (estamos) ouvindo a voz do Senhor? Será que esperamos sermos reconhecidos para, então, aceitarmos e abraçarmos a nossa vocação? E se a irmã Margarida e o Pe. Claude tivessem pensando no que “os outros” pensavam sobre eles? Teriam prosseguido na divulgação da devoção ao Sagrado Coração de Jesus ao mundo?

Referências:

MARTIN, James: My Life with the Saints. Loyola press, 2007.

Aniversariantes Dizimistas



Aniversariantes de maio de 2022. Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!

Adélia Mzequini
Alderri Ferreira C. Rodrigues
Andreza Carvalho
Antonia De Freitas E. George
Antônio Cândido Barreiro
Antônio Silva Lima
Aparecida Heloisa Passanetto
Armando Rodrigues Da Costa
Bruno Henrique De Brito Alves
Carmem Lúcia L. Pita Fernandez
Dirce Moda Migliati
Dirce Murbach Lovato
Elaine Cristina de P. N. Gonzales
Elizabeth Romani A. Leite
Elza Aparecida dee Paula
Eulália Teixeira Da Cunha
Eunice Gonçalves Pelaes
Fabiana Cavalcante De Melo
Fábio Bonatto Scaquetti
Fernanda Sofiato Del Rio

Fernando Escaleira Calza
Gisele Florêncio De Brito
Italo Cavalli
José Da Rocha Freire
José Pereira Neto
Judite Maria Da Silva
Katsuyo Kawaguti
Luiz Moreira Borges
Luzia Sgarlata
Marcelo Eduardo Rovaron
Maria Adiramélia Dos Anjos
Maria Aparecida M. Da Silva
Maria De Fátima T. Poccia
Maria Do Socorro F. De Oliveira
Maria Izabel Rodrigues
Maria Jesus Pereira
Maria Joana Pinto De Moraes
Maria José Vianna Cypriano
Maria Nadir Acerbi
Maria São Pedro De Araújo

Marina Ferreira Dos Santos
Mercedes Pascoalim
Nelza Rodelho Lopes
Oswaldo Schiavo
Paulo Eduardo Castro
Priscila Esteves Peres
Raquel Rezende Ribeiro
Riselma Bernardo Mota
Rita de Cássia M. Melhado
Rosa Maria Diorio Durante
Roseleine Antonia N. Helero
Ruth Paptista Cunha
Sonia Cristina F. de Oliveira
Thereza Aparecida B. Bugada
Velin Regina Faustino
Vera Lúcia Dos Passos Pereira
Vilma Padovani De C. Barros
Vitor Barros De Souza

Caro Dizimista, caso seu aniversário não esteja constando na lista acima, procure a secretaria da Paróquia para fazer a atualização dos seus dados cadastrais.

Expediente

Direção

Pe. Felipe Cosme Damiano Sobrinho

Coodenação

Felipe Villa e Vanessa Pó Villa

Colaboradores / Projeto Gráfico

Pastoral da Comunicação

Diagramação

Vinicius Fortuna Accorinti

Paróquia Nossa Senhora da Candelária

Rua Castro Alves, 781

Bairro Oswaldo Cruz

São Caetano do Sul - SP

 www.nscandelaria.org.com

 secretaria@nscandelaria.org.com

 11 4221-2853

 /nscandelaria.scs

 @nsracandelaria

 /c/nscandelaria



Espaço das Crianças



Para pintar



Coração de Jesus